



PODER

Acuado, Silveira se dobra às ordens de Moraes

Deputado diz que colocará tornozeleira após ministro determinar aplicação de multa e bloqueio das contas dele por desobediência

Depois de passar a noite na Câmara para não colocar tornozeleira eletrônica, o deputado Daniel Silveira (sem partido) afirmou que obedecerá à ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e usará o aparelho. “Vou colocar por imposição de sequestro de bens”, protestou, ontem à noite, ao finalmente deixar a Casa legislativa. Ele disse que caberia à Polícia Federal procurá-lo para cumprir a determinação judicial. “Eu não tenho de ir à PF. Não tenho de me apresentar a lugar nenhum”, enfatizou.

O recuo de Silveira ocorreu horas depois de Moraes fixar multa diária de R\$ 15 mil por dia de descumprimento e ordenar que o Banco Central bloqueie as contas bancárias do parlamentar para garantir o pagamento. O magistrado determinou, também, que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), indicasse dia, horário e local para a efetivação do monitoramento eletrônico. Ele ainda ordenou a abertura de inquérito, vinculado ao já existente e sob relatoria dele mesmo, para apurar a desobediência de Silveira à decisão judicial.

“Além de incorrer em condutas que podem configurar o crime do art. 359 do Código Penal (desobediência a decisão judicial sobre perda ou suspensão de direito)”, tenta se valer das dependências da Câmara dos Deputados como forma de indenidade penal, em completa deturpação da natureza do cargo de deputado federal”, escreveu Moraes. “Estranha e esdrúxula situação, onde o réu utiliza-se da Câmara dos Deputados para esconder-se da polícia e da Justiça, ofendendo a própria dignidade do Parlamento, ao tratá-lo como covil de réus foragidos da Justiça.”

Moraes também chamou de “duvidosa inteligência a opção do réu, pois o mesmo terminou por cercar sua liberdade aos limites arquitetônicos da Câmara dos Deputados, situação muito mais drástica do que aquela prevista em decisão judicial”.

O dia de ontem foi conturbado na Câmara diante da postura de Silveira de desafiar o ministro do STF. Logo de manhã, integrantes da bancada evangélica foram

ao gabinete do parlamentar para orar por ele. Estiveram no local os deputados Pastor Eurico (Patriota-PE), Greyce Elias (Avante-MG) e Helio Lopes (União-RJ). Logo depois, Filipe Barros (União-PR) chegou com sacolas cheias do que pareceu serem itens de café da manhã, como leite e pães.

A Polícia Federal também esteve na Casa para cumprir a ordem de Moraes, mas o deputado se refugiou no plenário, local considerado “inviolável”. Em nota, a corporação informou que notificou o parlamentar sobre a decisão judicial, mas que ele se negou a colocar a tornozeleira.

No discurso em plenário, Silveira sustentou que não se recusa a cumprir ordens da Justiça, mas que a determinação de Moraes “descumpra as prerrogativas legais”. “Aceito a imposição, desde que os parlamentares decidam se será ou não aplicada. O Parlamento é solo sagrado, e o mandato parlamentar é inviolável”, destacou.

“Uso midiático”

Arthur Lira, em nota, criticou Silveira pelo “uso midiático” da Câmara, mas repetiu o discurso do colega sobre a inviolabilidade da Casa. “Não vamos cair na armadilha de tensionar o debate para dar palanque aos que buscam holofote. Seria desejável que o plenário do STF examinasse esses pedidos o mais rápido possível, e que a Justiça siga a partir dessa decisão final da nossa Corte Suprema”, frisou, numa referência às solicitações feitas por Silveira no tribunal.

O senador Flávio Bolsonaro, filho 01 do presidente da República, prestou solidariedade a Silveira. Após reunião no gabinete do PTB na Câmara, ele apelou a Moraes que recuasse da decisão. “Não é possível que um parlamentar, usando suas prerrogativas, expresse sua opinião e seja tratado como marginal. Queria chamar ao bom senso (do ministro Moraes). (...) A impressão que passa para a população é de que ele age de forma açodada, por vingança”, comentou. **(Luana Patriolino, Raphael Felice, Deborah Hana Cardoso e Cristiane Noberto)**

Ed Alves/CB



Daniel Silveira (D) passou a noite na Câmara e se refugiou no plenário quando a PF chegou para colocar a tornozeleira

Entenda o caso

Ataques e prisão

O deputado Daniel Silveira foi detido em fevereiro do ano passado após divulgar um vídeo com ameaças a integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF). Entre as indas e vindas da prisão, em razão de episódios de descumprimento de medidas cautelares, o parlamentar chegou a pular o muro de casa quando foi cercado por agentes da Polícia Federal, em junho. Ele foi solto definitivamente em novembro, mas ficou submetido a uma série de determinações, incluindo a proibição de acesso

a redes sociais e de contato com outros investigados nos inquéritos das fake news e das mídias digitais. Na semana passada, porém, voltou a atacar o Supremo. Na última sexta-feira, a Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu que o parlamentar voltasse a ser monitorado por tornozeleira eletrônica, sob o argumento de que ele vem agindo contra a democracia e aproveitando aparições públicas para atacar a Corte. O pedido foi atendido pelo ministro Alexandre de Moraes.

Julgamento no dia 20

Em meio à confusão protagonizada pelo deputado Daniel Silveira para não colocar tornozeleira eletrônica, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, pautou para o próximo dia 20 o julgamento em plenário da ação penal a que o parlamentar responde por divulgar um vídeo com apologia ao Ato Institucional Número 5 (AI-5) e discurso de ódio contra integrantes da Corte. Os ministros vão analisar denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e decidir pela condenação ou absolvição do parlamentar enquadrado por grave ameaça e por incitar a animosidade entre

o tribunal e as Forças Armadas.

A decisão sobre a recolocação da tornozeleira eletrônica em Silveira também deve ser analisada pelo plenário, considerando que foi proferida no âmbito da ação penal contra o deputado bolsonarista. Há a expectativa de que as medidas cautelares contra o parlamentar sejam definidas novamente durante o julgamento.

Interlocutores do presidente do Supremo afirmam que o caldeirão em torno das declarações de Silveira contra o ministro Alexandre de Moraes foi levado em conta na hora de decidir levar o caso a plenário neste momento.

» Ministra nega arquivar inquérito

A ministra Rosa Weber, do STF, negou o pedido do procurador-geral da República, Augusto Aras, para arquivar a investigação contra o presidente Jair Bolsonaro por suposta prevaricação no caso Covaxin. A magistrada rechaçou a alegação de que “não seria possível identificar a atribuição ao chefe de Estado do dever de ofício de reportar irregularidades de que teve ciência”. Segundo Rosa Weber, “ao ser diretamente notificado sobre a prática de crimes funcionais (...), ao presidente da República não assiste a prerrogativa da inércia nem o direito à letargia”. Ela mandou os autos de volta à PGR “para as providências que reputar cabíveis”.

Bolsonaro volta a desafiar o TSE

» INGRID SOARES

Em nova investida contra a Justiça Eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro voltou a defender o voto impresso e a fazer críticas veladas aos presidente e vice do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), respectivamente, Edson Fachin e Alexandre de Moraes, e ao ex-chefe da Corte Luís Roberto Barroso.

“Pode ter certeza de que, por ocasião das eleições, os votos serão contados no Brasil. Não serão dois ou três que decidirão como serão contados esses votos. Nós defendemos a democracia. Nós defendemos a liberdade”, discursou, durante evento em Cajupiranga (RN). “Nós faremos tudo, até com o sacrifício da própria vida, para que esses direitos sejam, de fato, relevantes e cumpridos

em nosso país.” Momentos antes, o chefe do Executivo participou de uma motocicleta e chegou a cavalo a uma solenidade.

Em tom de campanha, Bolsonaro se autointitulou “um dos presidentes mais democratas da história do Brasil” e defendeu, mais uma vez, o armamento da população. “Chega de ser governado por pessoas que não acreditam no seu povo, que querem o poder pelo poder. Temos um dos presidentes mais democratas da história do Brasil, um presidente que, inclusive, deu direito ao seu povo a ter a posse de uma arma de fogo. Chega de só bandido estar armado e defendido por governos”, destacou. “Quem tem de estar armado são os homens e mulheres da segurança pública e os homens e mulheres de bem do nosso Brasil. Povo armado jamais

será escravizado.”

Também participaram do evento os ministros Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), Fábio Faria (Comunicações), João Roma (Cidadania) e Ciro Nogueira (Casa Civil).

À tarde, Bolsonaro participou da inauguração de sistema 5G Agro na Baixa Grande do Ribeiro (PI). Ele voltou às críticas ao TSE e repetiu o que disse no domingo, de que as eleições de outubro não serão uma luta da esquerda contra a direita, mas do bem contra o mal.

Ciro Nogueira também discursou, atacando o PT. “O Nordeste é dono do seu destino. Essa é a diferença entre nós e eles. Vocês vão querer alguém que se diz pai dos pobres, mas que, na verdade, é pai das empreiteiras?”, questionou.

Clauber Cleber Caetano/PR



Bolsonaro disse que “dois ou três” não decidirão sobre contagem